

O Vigotski incógnito: escritos de 1915 a 1923

Doutoranda Priscila Nascimento Marques (FFLCH-USP)

Resumo

O trabalho trata do projeto de doutorado “O Vigotski incógnito: escritos de 1915 a 1923” que tem por objetivo é a realização de um levantamento da pouco conhecida produção inicial de Liev S. Vigotski (1896-1934) no referido período. O corpus em questão é composto por 87 textos publicados em periódicos russos e é constituído fundamentalmente por resenhas de peças teatrais e de obras da literatura russa e mundial. Não foram encontradas traduções desses textos para línguas ocidentais, nem tampouco edições russas dos mesmos. Assim, pretende-se desenvolver parte da pesquisa em arquivos russos para a localização do material e, em seguida, traduzir uma seleção desses artigos. A tese, além de apresentar as traduções, trará um estudo do corpus.

Palavras-chave: Liev Vigotski, Psicologia, Crítica literária, Literatura russa

1. Introdução

Liev Semionovitch Vigotski (1896-1934) é nome corrente nos institutos de educação e psicologia do país, especialmente desde os anos 90, quando sua obra passou a ser mais divulgada entre os estudiosos brasileiros (SILVA; DAVIS, 2004, p. 636). No entanto, duas características chamam atenção nessa apropriação do pensamento vigotskiano. Em primeiro lugar destaca-se o quão tardia foi tal recepção, fato que pode ser explicado pelo isolamento da União Soviética em relação aos países capitalistas e a proibição dos textos do autor na era stalinista¹. Somente após a divulgação de sua obra nos Estados Unidos, traduções foram aparecendo no Brasil, a partir da versão em inglês. Em segundo lugar, verifica-se que o interesse em Vigotski concentra-se fundamentalmente entre os estudiosos de psicologia, da educação e da pedagogia sendo que, com isso, uma produtiva fase inicial de seu trabalho, mais ligada à literatura e ao teatro, permanece praticamente inexplorada.

O ciclo de produções dedicadas à arte é inaugurado em 1915, com **A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca**, e concluído em 1925, com **Psicologia da arte**. Ambas as obras encontram-se disponíveis em tradução direta para o português feita por Paulo Bezerra. O texto de 1915, sobre a tragédia shakesperiana, constituiu sua monografia de conclusão de curso, ao passo que o segundo foi apresentado como tese de doutoramento. Os dois textos revelam grande erudição de Vigotski e intensa interlocução com diferentes autores, além de uma profunda preocupação em evitar reducionismos.

¹ Um bom histórico a esse respeito é traçado por Prestes nos capítulos “Os dias e o século” e “A intenção é memória” de sua tese de doutorado (cf. PRESTES, 2010, p. 27-70).

Desde o princípio Vigotski foi capaz de aliar uma formação em estética e literatura com interesse pela investigação psicológica. O programa encontrado em **Psicologia da arte** estabelece uma metodologia objetivamente analítica, cujo alvo é o desvelamento da psicologia da obra por meio da análise de seus elementos formais constitutivos. Entretanto, para chegar a essa formulação mais acabada, Vigotski trilhou um caminho que pode ser reconstruído mediante o estudo de uma série de artigos publicados em periódicos entre 1915 e 1923. Os pesquisadores Kotik-Friedgut e Friedgut, por exemplo, afirmam que:

Nesses artigos publicados na revista de Gorki, *Liétopis*, e durante seu retorno a Gomel no periódico local *Nach Ponedélnik* e no regional *Poliésskaia Pravda*, é possível ver a formação das visões que serão posteriormente expressas em **Psicologia da arte**. Talvez os mais importantes no quadro dessa discussão sejam os artigos que ele publicou no periódico judeu de língua russa *Nóvi Put*. (KOTIK-FRIEDGUT; FRIEDGUT, 2008, p. 23)

Sobre o conteúdo desses textos, Vigodskaja e Lifanova afirmam que eles despertam interesse em si mesmos e trataram de obras como o romance **Petersburgo** de Andrei Biéli, o livro *Borozdi i meji* de Viatcheslav Ivánov, a peça *Budet radost* de Merejkóvski, o poema *Pop* de Turguêniev, entre outros. Para as biografas:

Seus artigos críticos e resenhas, embora ainda não totalmente maduros, nos permitem entrever um emergente crítico literário e psicólogo. Vigotski analisou obras literárias com atenção especial a questões da cultura, teatro, pintura e teoria literária, e, por vezes, apresentou alguns pensamentos bastante ousados e caracterizações vigorosas; ele sublinhava especialmente aqueles aspectos que, em sua visão, eram psicologicamente falhos. (VIGODSKAIA; LIFANOVA, 1999a, p. 32)

Todas essas resenhas foram escritas numa linguagem de frescor e clareza incomuns. Por vezes Liev Semionovitch recorre a comparações inesperadas. A variedade de sua linguagem é tão ampla que uma análise dela seria por si só interessante ao especialista. (VIGODSKAIA; LIFANOVA, 1999a, p. 40)

Em sua carreira, Vigotski buscou constantemente superar dualismos, e, como lembra Toassa, insistia em que a psicologia estava esquecendo o homem e “reproduzindo um paradigma que ou estudava a experiência ou o comportamento, espírito ou corpo, ciência do espírito ou ciência natural” (TOASSA, 2009, p. 29-30). Nesse contexto, a arte constituiu fonte inesgotável para este psicólogo apurar suas ideias acerca das emoções, e, ao contrário do que acreditam alguns, a primeira fase de sua atividade intelectual, mais ligada à estética, deve ser vista como etapa fundamental na formação do cientista que se tornaria mais tarde. É o que defendem, por exemplo, Van der Veer e Valsiner:

Ao mover-se da arte para a psicologia, Vygotsky pode testar suas construções teóricas derivadas de um domínio complexo em outro domínio. Seu trabalho com a arte capacitou-o a tratar de problemas psicológicos complexos e – os

autores deste livro gostariam de afirmar – de uma forma muito mais rigorosa, do que investigadores com formação em psicologia propriamente dita, na sua época ou na nossa. Foi um mérito – e não um demérito – para Vygotsky ter passado da crítica literária e da educação para a psicologia. Sem dúvida é um tributo à sua formação o fato de que suas idéias eloqüentes, mesmo que às vezes místicas, continuem a nos fascinar na busca de nossa própria síntese de idéias. (VAN DER VEER; VALSINER, 1996, p. 47)

Assim, entende-se que o estudo sobre as relações entre o “jovem Vigotski” e a arte pode esclarecer o processo de formação deste autor, particularmente se considerarmos que a preocupação com a dimensão cultural e simbólica na formação do psiquismo humano foi uma constante de seu pensamento. Propor a investigação da fase inicial dos escritos de um sujeito renomado possibilita ainda a problematização de um lugar-comum da crítica acerca da existência do “jovem autor” em contraste com o “autor maduro”. Somente uma análise mais detida e minuciosa da “juventude” pode iluminar as continuidades e descontinuidades do pensamento e submeter à prova, pelo menos no caso de Vigotski, a difundida concepção que desvaloriza as produções iniciais como estágios embrionários de menor importância e pouca maturidade. Para Veresov, por exemplo, nesses primeiros trabalhos é possível encontrar a origem de certas ideias científicas de Vigotski, “em particular o problema da consciência como uma questão central da psicologia e a ideia da identificação da psicologia com os termos do drama” (VERESOV, 1999, p. 49). O mesmo autor verifica que o corpus em questão encontra-se no meio do caminho entre literatura e psicologia: “Observando os primeiros textos de Vigotski, é possível dizer que eles eram, de modo geral, exemplos de análise literária e não psicológica. Por outro lado, tais textos são importantes do ponto de vista da evolução das futuras ideias psicológicas de Vigotski” (VERESOV, 1999, p. 56).

Nossas buscas preliminares por edições e traduções dos textos do começo da carreira de Vigotski e por comentadores desse material obtiveram poucos resultados. Apesar de constar de algumas bibliografias, tais textos não foram incluídos nas edições das Obras Escolhidas (em russo, inglês ou espanhol) ou mesmo publicados em edições separadas. Quanto aos comentadores, o já mencionado artigo de Kotik-Friedgut e Friedgut (2008) e o livro **Undiscovered Vygotsky** (1999) de Nikolai Veresov foram os materiais mais relevantes localizados até o momento que abordam mais explicitamente essa produção. O estudo de Veresov é de teor panorâmico, enquanto o texto de Kotik-Friedgut e Friedgut se concentra na questão do judaísmo de Vigotski. Ambos constituem referências importantes para nossa pesquisa, embora o presente projeto se distinga de outros trabalhos pela escolha de um recorte que privilegia o pensamento estético vigotskiano, mediante a análise de sua produção em periódicos entre 1915 e 1923.

2. Objetivos

Foram estabelecidos os seguintes objetivos para consecução da tese:

- I. Fazer um levantamento da produção inicial de Vigotski, no período de 1915 a 1923. Com base na compilação de Vigodskaja e Lifanova (1999d) e nas referências

bibliográficas de Van der Veer e Valsiner (1996), foi possível identificar 87 textos cuja autoria de Vigotski foi reconhecida pela comunidade científica;

II. Traduzir uma seleção de artigos dessa fase;

III. Comentar os artigos traduzidos tendo em vista outros escritos, isto é:

- a. Mapear os temas abordados;
- b. Compreender os caminhos percorridos por Vigotski no campo da crítica literária;
- c. Verificar a relação entre esse percurso e as formulações presentes em **Psicologia da arte**;
- d. Identificar a presença de questionamentos psicológicos no tratamento da arte;
- e. Relacionar a produção de Vigotski ao ambiente artístico e intelectual russo entre a “Era de Prata” e o período revolucionário.

Assim, com os objetivos apresentados, tem-se em vista a descrição do trajeto percorrido por Vigotski entre seu primeiro texto – a análise de Hamlet de 1915 – e o ápice de suas reflexões sobre arte psicologia com **Psicologia da arte** de 1925.

3. Conclusão

Além de contribuir para a investigação das relações entre arte e psicologia, a disponibilização de traduções desse material fornecerá materiais para a pesquisa do reconhecidamente fértil ambiente cultural russo das primeiras décadas do século XX. Uma breve leitura dos títulos desses artigos aponta para a diversidade de temas e interesses de Vigotski e por se tratarem, em muitos casos, de resenhas de espetáculos montados na cidade de Gomel por grupos visitantes, é possível obter uma amostra da riqueza característica da vida cultural russa na época.

Ademais, ressalta-se a particularidade do momento histórico que atravessa o período em que o corpus foi escrito. A cultura russa e o pensamento vigotskiano, nos primeiros anos do século XX, são fortemente marcados pela chamada “Era de prata”, pela filosofia e arte simbolista. A revolução de 1917 e o advento da arte de vanguarda, com o movimento futurista nas artes plásticas e o formalismo no campo da teoria literária, reconfiguram o ambiente cultural russo e é possível observar o quanto Vigotski esteve embrenhado nesses movimentos, discutindo com seriedade os clássicos e as novas artes e teorias.

Se tomarmos somente a monografia sobre Hamlet (1915) e **Psicologia da arte** (1925), teremos uma amostra impactante dessa passagem da Era de Prata para o período revolucionário, uma vez que no primeiro texto são patentes o diálogo com as ideias simbolistas sobre a arte, um certo subjetivismo (vide a “crítica do leitor” de Vigotski) e a consideração do aspecto místico da existência. Já no texto de 1925 Vigotski torna-se interlocutor dos formalistas, da psicanálise e da teoria da arte de Potiébnia. Suas reflexões ganham um corpo mais sistematizado. A concepção de reação estética como sendo resultado da *forma* da obra de arte, da emoção estética como uma categoria específica (diferente das emoções provocadas por outros estímulos) e a incorporação da noção de estranhamento revelam as marcas que o nascente formalismo deixou no pensamento de Vigotski sobre as

relações entre arte e psicologia. De modo que, ao estudar a produção desse período de transição espera-se encontrar uma amostra dos diálogos existentes, de possíveis continuidades e descontinuidades, isto é, um verdadeiro microcosmo da fervilhante cultura russa das primeiras décadas do século XX.

Referências bibliográficas

- [1] KOTIK-FRIEDGUT, Bella; FRIEDGUT, Theodore H. A man of his country and his time: Jewish influences on Lev Semionovich Vygotsky's world view. *History of Psychology*. Vol. 11, nº 1, 2008.
- [2] PRESTES, Zoia. *Quando não é quase a mesma coisa: análise das traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil*. Repercussões no campo educacional. Brasília, 2010. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.
- [3] SILVA, Flávia Gonçalves; DAVIS, Cláudia. Conceitos de Vigotski no Brasil: produção divulgada nos Cadernos de Pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*. Setembro-Dezembro, Vol. 34, nº 123, 2004.
- [4] TOASSA, Gisele. *Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural*. São Paulo, 2009. Tese de doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- [5] VAN DER VEER, René; VALSINER, Jaan. *Vygotsky: uma síntese*. Tradução Cecília C. Bartalotti. São Paulo: Loyola, 1996.
- [6] VERESOV, Nikolai. *Undiscovered Vygotsky: Etudes on the pre-history of cultural-historical psychology*. Frankfurt: Peter Lang, 1999.
- [7] VIGOTSKI, Liev Semionovitch. *A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- [8] _____. *Psicologia da arte*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- [9] _____. Educação estética. In: *Psicologia pedagógica*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- [10] VYGODSKAIA, Gita L.; LIFANOVA, Tamara M. Lev Semionovich Vygotsky. *Journal of Russian and East European Psychology*. Março-Abril, vol. 37, n. 2, 1999a.
- [11] _____. Lev Semionovich Vygotsky. *Journal of Russian and East European Psychology*. Maio-Junho, vol. 37, n. 3, 1999b.

XII Congresso Internacional da ABRALIC
Centro, Centros – Ética, Estética

18 a 22 de julho de 2011
UFPR – Curitiba, Brasil

[12] _____. Lev Semenovich Vygotsky. *Journal of Russian and East European Psychology*. Julho-Agosto, vol. 37, n. 4, 1999c.

[13] _____. Lev Semenovich Vygotsky. *Journal of Russian and East European Psychology*. Setembro-Outubro, vol. 37, n. 5, 1999d.